

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Eliane Albuquerque da Silva¹

Karina Alves Costa²

Thais Maria da Silva³

Gleise Kelly da Silva⁴

RESUMO: Este estudo buscou investigar os desafios enfrentados na relação entre família e escola no 1º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa será realizada em uma escola da Rede Municipal em um bairro afastado do centro da cidade de Escada, atendendo ao público-alvo da Educação Infantil ao Ensino Fundamental Anos Iniciais, funciona os dois turnos matutino e vespertino que teve uma abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicam que os professores só atingem seu pleno potencial quando há apoio e monitoramento familiar. Por meio de entrevistas com os professores (P1 e P2), foram identificados desafios como a ausência das famílias, que frequentemente não compreendem seu papel no processo de aprendizagem ou evitam o diálogo para fugir das responsabilidades. A falta de limites em casa pode se refletir em comportamentos rebeldes e dificuldades de socialização na escola os impactos pedagógicos, a ausência de acompanhamento familiar resulta em baixo desempenho visto que, a relação família e escola é um fator determinante para o desenvolvimento e bem-estar dos estudantes. Para corroborar com o estudo as citações dos teóricos Ribeiro, Oliveira e Alves (2017, p.1), Tedesco (1998, p.96), Içami Tiba (2007, p.860), Piaget (2006, p.6), Pereira e Silva apud Carneiro (2010, p.43), Barbosa, apud Néreci, (1972, p.12), Fraiman (1997, p.41), Lopes (2002, p.03), enfatizam a importância da parceria e os impactos da ausência.

1

Palavras-chave: Parceria escola-família. Ensino e aprendizagem. Acompanhamento escolar.

ABSTRACT: This study sought to investigate the challenges faced in the relationship between family and school in the 1st year of Elementary School. The research was conducted in a municipal school in a neighborhood far from the city center of Escada, serving the target audience from Early Childhood Education to the Initial Years of Elementary School, operating in both morning and afternoon shifts. A qualitative approach was used through semi-structured interviews. The results indicate that teachers only reach their full potential when there is family support and monitoring. Through interviews with teachers (P1 and P2), challenges were identified such as the absence of families, who frequently do not understand their role in the learning process or avoid dialogue to escape responsibilities. The lack of limits at home can be reflected in rebellious behaviors and difficulties in socialization at school, impacting pedagogical performance. The absence of family support results in low performance, since the family-school relationship is a determining factor for the development and well-being of students. To corroborate the study, citations from theorists Ribeiro, Oliveira and Alves (2017, p.1), Tedesco (1998, p.96), Içami Tiba (2007, p.860), Piaget (2006, p.6), Pereira and Silva apud Carneiro (2010, p.43), Barbosa, apud Néreci, (1972, p.12), Fraiman (1997, p.41), Lopes (2002, p.03), emphasize the importance of partnership and the impacts of its absence.

Keywords: School-family partnership. Teaching and learning. School monitoring.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

²Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

³Graduanda do Curso de Pedagogia da Faculdade da Escada-FAESC.

⁴Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

INTRODUÇÃO

A família desempenha um papel fundamental na vida escolar das crianças, pois a parceria entre família e escola é fundamental para o sucesso adequado ao longo do desenvolvimento social, intelectual, cognitivo e afetivo, pois quando isso não acontece, a criança sente essa ausência da família e, por outro lado, a escola acaba assumindo o lugar da família, onde deveria se preocupar com o planejamento educacional, com atividades que favorecem melhores benefícios para as crianças.

Segundo Ribeiro, Oliveira e Alves (2017, p.1), "Frequentemente, a participação ativa da família resultou em um histórico de sucessos escolares". Quando a escola assume a responsabilidade sozinha, vários problemas de aprendizagem, indisciplina e irregularidades acabam ocorrendo, ou seja, a escola fica sobrecarregada com o papel da família e esquece sua função de ensinar a criança para a vida toda, especialmente as crianças que estão na fase de transição da Educação Infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental.

Ao final do ciclo de Educação Infantil, a criança passa pela transição para a latência, onde começa a buscar mais autonomia, enfatizando a aprendizagem e a socialização; o interesse pela aprendizagem a torna mais curiosa, questionadora, observadora com uma noção maior de regras. Com base no artigo 2 do (LDB, 1996), é possível destacar o direito da criança à educação garantida pelo Estado, mas também determina a obrigação da família de manter a criança efetivamente inscrita e prestando assistência completa durante o pleno desenvolvimento da formação da cidadania.

É considerada uma fase de maior desenvolvimento cognitivo e emocional, a criança torna-se capaz de distinguir entre aparência e realidade, considerar simultaneamente vários aspectos de um problema, desenvolver uma teoria da mente e perceber o ponto de vista do outro. Na passagem para a infância, a criança traz das fases anteriores, em maior ou menor grau, as aquisições que apoiarão as novas conquistas: autorregulação emocional, senso de iniciativa e empatia.

As principais tarefas de desenvolvimento que então se apresentam como desafios a serem enfrentadas pelo aluno incluem desempenho pedagógico, adaptação ao ambiente escolar e a capacidade de ter boa socialização. A vida familiar é o primeiro ambiente de socialização do indivíduo, dentro do contexto de uma educação informal. Nesse tipo de educação, a criança tem suas crenças e costumes adquiridos e transmitidos pelos pais e outros

familiares com quem mora. No ambiente escolar, o professor continua a melhorar sua vida.

Nesse ambiente educacional, a criança, nos primeiros anos do ensino fundamental, além de aprender a norma culta necessária para a vida prática, também aprende a socialização que a vida comunitária exige por meio da troca de experiências, ou seja, a criança não apenas aprende, mas também desenvolve importantes valores sociais, entre eles: respeito, compreensão e solidariedade, saber ouvir e falar. Viver junto, relacionar-se com os outros e trabalhar em equipe são habilidades adquiridas.

Diante dessa abordagem, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais são os desafios enfrentados na relação entre família e escola no 1º ano do Ensino Fundamental nos primeiros anos? Hipotetizando-se que possivelmente a ausência da família na relação com a escola e a falta de diálogo, acaba interferindo no desenvolvimento integral da criança no 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, pois não é possível construir conhecimentos, desenvolver habilidades e competências da criança sem que a família auxilie a escola durante o processo de ensino-aprendizagem. Enfatiza-se que, quando a escola assume o papel de família, acaba deixando de lado seu dever pedagógico.

Nesse sentido, destaca-se o objetivo geral da pesquisa: Investigar os desafios enfrentados na relação entre família e escola no 1º ano do Ensino Fundamental, nos primeiros anos do processo de ensino-aprendizagem. Para comprovar a pesquisa, os objetivos específicos são destacados: identificar como ocorre a relação entre família e escola no período de alfabetização, verificar a abertura da família ao diálogo com a escola e analisar os benefícios dessa relação para a aprendizagem da criança. O interesse por esse tema surgiu por meio de conversas e trocas de experiências com colegas professores e dos desafios que toda a sociedade pode contemplar, que são os impactos causados pela ausência da família no ambiente escolar.

Nesse sentido, Tedesco (1998, p.96), "a família é a instituição responsável por desenvolver a educação das crianças em primeira instância, que depois será realizada pela instituição escolar". A ausência da família na vida escolar da criança é, em alguns casos, ainda mais relevante, especialmente quando se trata do processo de alfabetização e, com ele, das mudanças de fase que tornam a criança ainda mais vulnerável. Vale notar que o primeiro ano do Ensino Fundamental é o início de uma longa jornada escolar.

Essa participação resultou em um histórico de sucesso ou fracasso na formação da personalidade da criança, pois o equilíbrio está em ambas as partes (família e escola). Segundo

Içami Tiba (2007, p.04), "Enfatiza que os pais devem ter um papel ativo e coerente na educação, estabelecendo limites claros e respeitando as regras da escola, enquanto a escola deve estar aberta à comunicação e parceria com os pais".

O objetivo é formar indivíduos autônomos, responsáveis e com autonomia comportamental. Com isso, a família tem a missão de educar e transmitir valores e princípios; a escola, o papel de ensinar, orientar e expandir o conhecimento, reconhecer que o ser humano vive em um processo constante de aprendizado.

A escola, por sua vez, também deve buscar conhecer a história pedagógica e familiar de seus alunos para que o professor possa desenvolver um plano que atenda às necessidades do aluno com base nas habilidades já adquiridas na Educação Infantil, evitando assim uma ruptura que possa continuar o processo de ensino e aprendizagem no 1º ano do Ensino Fundamental.

Respondendo aos objetivos, esta pesquisa baseia-se em uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas que busca estratégias que tragam resultados significativos na relação familiar e escolar, produzindo efeitos positivos e gerando bons resultados na vida pedagógica dos alunos, além de buscar formas de reduzir os impactos da ausência da família no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da família na busca pela participação ativa no desenvolvimento escolar

Segundo Piaget (2007, p.6), a relação entre família, professores e escola é extremamente importante para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos; para o educador e a escola, a função é mediar e expandir o conhecimento, enquanto os pais auxiliarem no processo de conhecimento do aluno. Em outras palavras, cabe à escola desenvolver o conhecimento e aos responsáveis participar desse processo.

Ao reconhecer a importância da família na escola e implementar estratégias eficazes de comunicação e colaboração, gestores educacionais, coordenadores e professores podem criar um ambiente mais acolhedor e produtivo para todos na busca de objetivos pedagógicos comuns. Essa parceria fortalece a confiança da criança, estimula sua autonomia e contribui para o equilíbrio emocional, preparando-a para enfrentar desafios e frustrações ao longo da vida com segurança e maturidade.

A educação escolar é muito importante para a formação profissional dos alunos, pois oferece formas de aprendizagem diferentes da forma como é desenvolvida na família, já que é responsável por grande parte da formação da personalidade de seus filhos. E a escola proporciona o desenvolvimento de habilidades, a fim de favorecer a compreensão e intervenção em fenômenos sociais, políticos e culturais, bem como para permitir que os alunos construam uma sociedade democrática e não excludente.

De acordo com a referência curricular do Ministério da Educação, na Escola Primária de nove anos "A escola é, então, um ponto de encontro para muitas pessoas; um lugar para compartilhar conhecimento, ideias, crenças, sentimentos, um lugar de conflitos, [...], portanto, acolhe pessoas diferentes, com valores e conhecimentos distintos." (Brasil, 2007, p.87). Nesse sentido, vale ressaltar que o ambiente escolar deve estar aberto à interação por meio da escuta, pois só assim é possível oferecer uma educação respeitando tanto os valores sociais quanto culturais.

Nesse sentido, vale ressaltar que o ambiente escolar deve se estabelecer como um espaço aberto à interação e à escuta ativa, pois somente por meio do diálogo genuíno é possível construir uma educação que respeite a diversidade de valores sociais e culturais. Ao envolver o conhecimento científico da escola com o apoio afetivo e ético da família, forma-se uma rede de apoio que potencializa o desenvolvimento integral da disciplina.

Os desafios enfrentados na relação família-escola no 1º ano do ensino fundamental dos anos iniciais

Nesse sentido, para alcançar os objetivos pedagógicos que a Escola planeja para alcançar um bom desempenho, é necessário que haja uma união entre Família e Escola, participação que vai muito além do monitoramento das atividades escolares. É essencial que a família esteja presente, ouça, dialogue e caminhe junto com a escola; esse vínculo entre família e escola é essencial para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos.

Para Tedesco (1998, p.96), a família é a instituição responsável por desenvolver a educação das crianças em primeira instância, que será posteriormente implementada pela instituição escolar. Precisamos criar parcerias entre a família e a escola para que haja corresponsabilidade na educação de crianças e adolescentes, conscientizando cada um sobre seu papel e a importância dessa parceria para a educação dos alunos.

Tanto a escola quanto a família precisam acompanhar essas mudanças juntos, pois

ambos estão passando por transformações profundas, evidenciadas quando cada um assume seus papéis distintos na construção e formação do ensino e da aprendizagem, começando pela educação infantil, com o objetivo comum de educar. Segundo Tiba (2007, p.860), reforça que "A educação visa a formação do caráter, autoestima e personalidade da criança ainda é, em sua maior parte, responsabilidade dos pais." Diante do exposto, a influência exercida pela família na formação social e cultural é de grande importância, pois se houver privações afetivas, haverá algum tipo de falha de personalidade. Tais privações são mais graves e extensas quando a criança é retirada do ambiente familiar.

No aprendizado, a escola desenvolve e estimula o conteúdo didático necessário para que haja um bom desempenho no processo de ensino-aprendizagem. Quando a família não desempenha seu papel de forma coerente, acaba sobrecarregando o professor, que enfrentará o desafio de desempenhar um duplo papel (família/escola), interferindo assim no processo de ensino e aprendizagem, que é essencial para a vida escolar do aluno. Dessa forma, o sucesso do crescimento educacional depende da relação de intercâmbio, na qual a família fornece a base emocional e ética necessária para que a escola cumpra sua parte de elevar a qualidade acadêmica e a cidadania.

Os benefícios encontrados na relação entre família e escola na aprendizagem da criança

Essa relação proporciona um avanço significativo no desempenho escolar, os alunos se sentem valorizados e motivados a cumprir suas obrigações, aumentando assim o senso de responsabilidade e autonomia em relação aos estudos, fortalecendo o autoconceito positivo do aluno e a capacidade de ter relações interpessoais, aumentando o engajamento e sentindo-se mais interconectado com a aprendizagem; portanto, essa interação deve ser unânime, sempre pensando no bem-estar e desenvolvimento da criança. Psicólogos dizem e confirmam, na prática, professores e psicopedagogos, que não há desenvolvimento equilibrado e saudável da criança sem a família.

A escola contribui para o crescimento da socialização da criança, porém é na família que ela encontra todos os insumos necessários (autoestima, afetividade, confiança, motivações intrínsecas, emoções saudáveis, aceitação, autonomia, intencionalidade, decisão, maturidade, respeito, elementos de reciprocidade, etc.) para alimentar esse processo de socialização e socioafetividade, base e base para o desenvolvimento da aprendizagem. (Pereira e Silva apud Carneiro, 2010, p.43)

Um dos benefícios importantes que essa ligação traz é a probabilidade de que os educadores tenham uma compreensão maior do contexto cultural, socioeconômico e subjetivo

do aluno, então esse entendimento facilitará o trabalho do professor, que poderá pensar em métodos de aprendizagem mais personalizados e, assim, aumentar a taxa de aprendizagem. Buscar a escuta ativa é a melhor forma de realizar a leitura comportamental do aluno, que permite ao profissional entender o que está refletindo os comportamentos inadequados.

O processo educacional deve levar à responsabilidade, liberdade, crítica e participação. "Educar não é sinônimo de instrução, mas de formar, de estar consciente dos próprios atos. Em geral, instruir é dizer o que é uma coisa, e educar é dar o significado moral e social ao uso dessa coisa". (Barbosa apud Nérici, 1972, p.12). Nesse sentido, o aluno que tem uma boa família e acompanhamento escolar tende a acreditar em si mesmo, apesar das dificuldades que possa enfrentar, porque entende que sempre terá o apoio daqueles ao seu redor.

No entanto, quando "os pais querem que seus filhos se comportem, se envolvam e tenham um bom desempenho escolar, e acima de tudo, tornam isso explícito para a criança, de alguma forma seu desempenho, seu comportamento e suas atitudes em relação à aprendizagem se desenvolvem de forma mais positiva. (Fraiman, 1997, p.41).

Portanto, o desempenho escolar positivo da criança é resultado direto de uma sólida rede de apoio construída pelos membros da família e do apoio pedagógico adequado. Quando a criança percebe que família e escola estão alinhadas, ela desenvolve confiança e autoestima para aplicar conhecimento em sua vida escolar. Educar é, acima de tudo, um ato de parceria constante.

METODOLOGIA

O objetivo desta pesquisa é a metodologia qualitativa, visando compreender os desafios enfrentados na relação família-escola no 1º ano do Ensino Fundamental. Já que a relação familiar e escolar é um fator determinante para o desenvolvimento e bem-estar dos alunos. Quando descobrimos os sentimentos, significados e abordagens comportamentais dos alunos, é melhor compreender as emoções durante essa transição escolar, valorizando as expressões comportamentais que surgem nessa fase significativa.

A abordagem descritiva visa observar, analisar e descrever detalhes das emoções que podem ter interferência positiva ou negativa durante o processo de ensino e aprendizagem do aluno durante o período escolar. Segundo Lopes (2002, p.03), "a família não é capaz de educar sem a colaboração da escola e acrescento que a escola não pode educar sozinha sem a

participação e o compromisso dos pais". Nesse sentido, os pais precisam monitorar mais de perto o aprendizado dos filhos, e a escola, por sua vez, precisa desenvolver ações que contribuam para estabelecer essa interação com os pais, fortalecendo os laços e a parceria entre essas duas instituições.

Quando a criança começa o 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, ela descobre uma nova realidade, e aos poucos a brincadeira é substituída por rotinas mais complexas, atividades contextualizadas, conteúdos mais elaborados despertando o senso de autonomia. Assim, emoções positivas e negativas podem interferir no desempenho escolar da criança, observando que a escola pode desenvolver uma forma de acolher a criança nesse processo de transição para que ela desenvolva confiança e autonomia nessa nova etapa.

A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Escada-PE, em um bairro distante do centro da cidade. Atendendo ao público-alvo desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental anos iniciais, opera nos turnos da manhã e da tarde com aproximadamente 350 alunos. O espaço físico consiste em nove salas de aula, uma secretaria, três banheiros, três corredores, uma cozinha, uma área de atendimento, uma sala dos professores e uma biblioteca onde a comunidade estudantil atende. A pesquisa qualitativa tende a buscar dados para análise dos fatos que aconteceram.

Para esta pesquisa, dois professores foram listados. Para preservar suas identidades, os professores serão identificados como P1 e P2. O professor P1 possui diploma em pedagogia com cinco anos de experiência e pós-graduação em psicopedagogia, P2 possui diploma em pedagogia e pós-graduação em psicopedagogia clínica e institucional, literatura e língua portuguesa, com 27 anos de experiência.

Para esses fins, foram estabelecidos dois instrumentos de coleta de dados, por meio de entrevistas semiestruturadas diretamente entre entrevistado e entrevistador, na expectativa de encontrar resultados concretos para o questionamento em foco.

ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi realizada a partir do objetivo, investigar os desafios enfrentados na relação entre família e escola no 1º ano do Ensino Fundamental, nos primeiros anos do processo de ensino-aprendizagem. Por meio dos relatos dos envolvidos, foi possível mapear tanto os desafios críticos quanto as contribuições significativas para o desenvolvimento da aprendizagem nessa fase inicial. Nesse sentido, as falas dos participantes permitiram

identificar aspectos relevantes sobre os desafios e as contribuições presentes nesse processo de aprendizagem.

A didática é um instrumento primordial para o professor, pois é por meio dela que ele tem uma direção no caminho do ensino com métodos e técnicas para aprimorar sua prática pedagógica, de acordo com as necessidades dos alunos, com isso haverá uma educação de qualidade. Diante disso, surge a seguinte questão:

Como a família pode colaborar com o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A parceria é essencial, seja por meio do monitoramento das atividades e da organização da rotina escolar, o ambiente familiar organizado também favorece o desenvolvimento.
P ₂	Monitorar e incentivar as atividades diárias da criança, buscando métodos para contribuir para o desenvolvimento escolar.

Tabela 1: Respostas dos professores.

É notório que a parceria família-escola contribui para o processo de ensino e aprendizagem do Ensino Fundamental nos primeiros anos, como os professores responderam. P₁ enfatiza que essa parceria, por meio de monitoramento, organização de rotinas e uma família estruturada, favorece o ensino e a aprendizagem. P₂, por outro lado, destaca a importância do incentivo e da busca por métodos para contribuir para o desenvolvimento escolar.

Ambas as respostas se complementam ao enfatizar que a parceria é extremamente importante, seja na organização de rotinas e um ambiente familiar organizado, bem como no monitoramento, incentivo das atividades diárias e busca por métodos para ajudar no desenvolvimento escolar.

Isso corrobora as conclusões de Tiba (2007, p.860) que reforça que "A educação visa a formação do caráter, autoestima e personalidade da criança ainda é, em sua maior parte, responsabilidade dos pais." Diante da afirmação acima, surge outra questão essencial sobre como a didática pode ajudar o ensino e a aprendizagem e como essa questão pode influenciar nesse contexto; logo surgiu a seguinte pergunta: perguntamos aos participantes: Quais são os impactos que a ausência da família pode causar no desenvolvimento pedagógico da criança?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A falta de monitoramento escolar causa baixo desempenho, falta de estímulo e organização do aluno. A falta de apoio causa insegurança, autonomia e desinteresse nos estudos.
P ₂	Os maiores impactos são insegurança, sinais de ansiedade, desmotivação, inquietação, dificuldade em assimilar o conteúdo proposto, dificultando assim o processo de ensino e aprendizagem.

Tabela 2: Respostas dos professores.

Ao analisar as respostas dos participantes, é evidente que ambos se complementam, já que P₁ enfatiza que a falta de acompanhamento causa baixo desempenho, desmotivação e a falta de apoio causa insegurança e desinteresse nos estudos. P₂, por outro lado, afirma que a ausência causa sinais de ansiedade, inquietação e dificuldade em assimilar conteúdo, dificultando assim o processo de ensino-aprendizagem.

Isso corrobora as descobertas de Tedesco (1998, p.96), "a família é a instituição responsável por desenvolver a educação das crianças em primeira instância, que será posteriormente implementada pela instituição escolar". Percebe-se que o didático é essencial para as práticas de ensino e se tornou um grande facilitador no exercício das práticas educacionais; diante dessas afirmações, os entrevistados foram questionados: Quais são os desafios enfrentados na relação entre família e escola no primeiro ano do Ensino Fundamental?

10

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	A fase de alfabetização é uma das fases mais impactantes da vida escolar, a adaptação é um dos principais desafios, pois no primeiro ano a criança encontrará um novo modelo de estudo. Outro desafio encontrado é a resistência de algumas famílias em entender que, neste momento, o apoio e a parceria familiar nessa transição fazem toda a diferença. A participação ativa das famílias nessa fase também é um grande desafio.
P ₂	A rebeldia da criança, a falta de aceitação dos limites impostos e o ambiente social em que ela vive são fatores determinantes.

Tabela 3: Respostas dos professores.

Com base nas respostas de P₁ e P₂, percebe-se uma dificuldade significativa quando há ausência familiar, pois P₁ enfatiza que essa transição é bastante complexa e que a adaptação da criança é desafiadora; a resistência de algumas famílias em entender que esse momento exige uma parceria mais consolidada, fazendo toda a diferença é um grande desafio.

P₂, por outro lado, complementa afirmando que a ausência da família traz comportamentos adversos, como rebeldia, falta de aceitação de limites, que é um fator importante para viver no ambiente escolar. P₁ e P₂ se complementam nas respostas, onde enfatizam a dificuldade do apoio familiar no ambiente escolar e que bons resultados em alfabetização dependem tanto do apoio recebido quanto da experiência da criança.

Isso corrobora as descobertas de Piaget (2007, p.6), de que a relação entre família, professores e escola é extremamente importante para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos; para o educador e para a escola, a função é mediar e expandir o conhecimento, enquanto os pais auxiliam no processo de conhecimento do aluno.

Nesse contexto, é essencial observar como todo esse tema tem tido repercussões a favor dos avanços e suas contribuições para a didática no processo de aprendizagem, tornando notável perceber não apenas os avanços, mas também suas contribuições nesse processo. Foi feita a questão: A família está aberta ao diálogo com a escola na perspectiva de contribuir durante o período escolar?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Sim, em geral, as famílias estão abertas ao diálogo, à contribuição e à parceria na vida escolar. No entanto, ainda encontramos famílias que simplesmente permitem que seus filhos sejam apenas números na escola, não acompanham e não estão presentes.
P ₂	Não, a família não está aberta ao diálogo, porque não quer ser responsabilizada por sua falta de compromisso na vida da criança.

Tabela 4: Respostas dos professores.

P₁ aponta que, em geral, sim, mas que ainda existem famílias que pensam que seus filhos são apenas números e não buscam seguir a evolução da escola. P₂ contradiz a declaração de P₁, dizendo que a família não está presente porque não quer ter a responsabilidade de monitorar a vida escolar da criança. Pelas respostas, percebe-se que inicialmente há uma divergência, mas no contexto geral elas se complementam, já que ambas declaram que algumas famílias não querem ter a responsabilidade de monitorar o desenvolvimento escolar da criança. Para Oliveira e Alves (2017, p.1), "Frequentemente, a participação ativa da família resultou em uma história de sucessos escolares".

Observa-se que o professor precisa estabelecer uma relação entre teoria e prática. Por meio dessa afirmação, surgiu a questão: Quais benefícios você encontra quando há uma parceria sólida entre família e escola?

SUJEITOS	RESPOSTAS
P ₁	Quando há uma parceria, encontramos estudantes motivados com bom desempenho, alunos críticos, líderes de opinião que veem a escola como uma base para a vida, alunos com um desenvolvimento emocional
	mais equilibrado, além de garantir um ambiente mais acolhedor e seguro para os alunos.
P ₂	A família tem o papel principal de estimular a criança a superar desafios pedagógicos. Por meio dessa ação, a criança se sente útil, importante e motivada a alcançar os objetivos propostos.

Tabela 5: Respostas dos professores.

P₁ destaca que a parceria entre família e escola faz com que a criança desenvolva segurança, fazendo-a se sentir motivada e valorizada no ambiente escolar, refletindo diretamente seu desempenho escolar. P₂, por outro lado, complementa afirmando que a família desempenha um papel fundamental em incentivar e estimular a criança em seu desenvolvimento escolar, para que ela sempre se sinta capaz de realizar as atividades escolares. Colaborar "Os pais querem que seus filhos se comportem, se envolvam e tenham um bom desempenho escolar, e, principalmente, eles explicam isso à criança; de alguma forma, seu desempenho, seu comportamento e suas atitudes em relação à aprendizagem são desenvolvidos de forma mais positiva. (Fraiman, 1997, p.41).

À luz das declarações dos participantes entrevistados acima, percebe-se que P₁ e P₂ seguem linhas de pensamento diferentes, mas as declarações se complementam. Porque P₁ afirma que o apoio, o incentivo e a estimulação da família no desenvolvimento escolar da criança são primordiais, pois ele se desenvolve e se adapta às abordagens escolares de forma mais fácil e confortável. P₂, por outro lado, mostra como essas famílias e escolas se complementam, porque quando a família não participa ou não é responsável por estimular o ambiente escolar da criança, ela não consegue se desenvolver e ter um bom desempenho escolar.

De modo geral, os dados analisados evidenciam que a participação da família no contexto escolar é fundamental para o desenvolvimento da criança. O apoio, o incentivo e o acompanhamento familiar favorecem a segurança, a motivação e a adaptação às práticas

escolares, contribuindo diretamente para a aprendizagem. Assim, a parceria entre família e escola mostra-se essencial no processo de alfabetização e letramento, encaminhando as considerações finais deste estudo observou-se que o suporte e o acompanhamento dos responsáveis promovem a segurança e motivação, facilitando a adaptação do aluno a rotina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa tem como finalidade investigar os desafios enfrentados na relação família e escola no 1º ano do Ensino Fundamental anos iniciais no processo de ensino aprendizagem, uma vez que essa parceria, embora seja fundamental como instrumento mediador do professor, o aluno atinge com mais eficiência e eficácia os objetivos propostos pela escola quando se tem uma parceria sólida com a família, a trajetória abordada neste estudo nos permitiu entender que a relação entre família e escola no 1º ano do Ensino Fundamental não é apenas uma estratégia administrativa ou pedagógica, mas um abraço necessário que sustenta o desenvolvimento integral da criança.

Ao investigar os desafios dessa fase de transição, ficou evidente que a hipótese foi confirmada, pois em tese o sucesso do processo de alfabetização está intrinsecamente ligado à segurança emocional que o aluno sente ao perceber que a família está presente no ambiente escolar; portanto, mais do que exigir a presença em reuniões, o desafio para educadores e gestores é acolher as famílias, compreendendo suas limitações e convidando-as a serem autores da história de sucesso e aprendizagem de seus filhos, neste sentido para que se atinja os objetivos pedagógicos que a escola planeja pra se obter um bom desempenho, é necessário que haja união entre Família e Escola essa participação vai muito além do acompanhamento das atividades escolares.

É fundamental que a família esteja presente, escute, dialogue e caminhe junto com a escola esse vínculo entre família e escola, é essencial para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento integral dos alunos que este trabalho sirva como reflexão para que a escola nunca deixe de ser um espaço para a escuta e para que a família compreenda a sua importância nesse processo de transição uma vez que a família é a primeira e mais importante base no despertar do conhecimento. Educar é, afinal, um ato de amor compartilhado.

Para enfrentar as dificuldades identificadas, recomenda-se que a escola desenvolva estratégias de aproximação com as famílias, promovendo escuta, diálogo e participação

frequentes. Encontros formativos, projetos integradores e ações que valorizem a presença familiar podem fortalecer o vínculo e contribuir para o ensino-aprendizagem.

Sugere-se ampliar futuras pesquisas para diferentes etapas e contextos educacionais, visando compreender melhor a influência da parceria família-escola no desenvolvimento acadêmico e social das crianças. O apoio doméstico impacta diretamente na autoconfiança e adaptação escolar. A pesquisa enfrentou desafios como baixa adesão de responsáveis às entrevistas e falta de registros detalhados, além da subjetividade dos relatos e do período limitado de análise. Assim, conclui-se que a colaboração entre família e escola é indispensável para o sucesso no letramento infantil, apesar das limitações encontradas.

De modo geral, os dados analisados evidenciam que a participação da família no contexto escolar é fundamental para o desenvolvimento da criança. O apoio, o incentivo e o acompanhamento familiar favorecem a segurança, a motivação e a adaptação às práticas escolares, contribuindo diretamente para a aprendizagem. Assim, a parceria entre família e escola mostra-se essencial no processo de alfabetização e letramento, encaminhando as considerações finais deste estudo.

REFERÊNCIAS

14

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de Nove Anos**: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2007.

CARNEIRO, Maria Lúcia. **Família e escola**: parcerias necessárias para a aprendizagem. São Paulo: Cortez, 2010.

FRAIMAN, Jorge. **Família e escola**: fronteiras e papéis. Petrópolis: Vozes, 1997. LÓPEZ, J. P.

S. Educação na família e na escola. São Paulo: Loyola, 2002.

Disponível em: <https://aces4r.wixsite.com/revistacientifica/ed-2-art-5>. Acesso em: 21/11/2025.

NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à Didática Geral**. São Paulo: Atlas, 1972. PIAGET,

Jean. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

RIBEIRO, Franrobson Rodrigues. OLIVEIRA, Samara Pinheiro de. ALVES. Gabriel Cunha. **A importância da participação ativa da família no âmbito escolar**, 2017. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/45/a-importancia-da-participacao-ativa-da-familia-no-ambito-escolar>. Acesso em: 20/11/2025.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna.** São Paulo: Ática, 1998.

TIBA, Içami. **Quem Ama, Educa!** 25. ed. São Paulo: Gente, 2007. Disponível em: <https://jornaltribunadonorte.com.br/a-familia-e-a-formacao-do-carater/#:~:text=A%20fam%C3%ADlia%20tem%20um%20papel,contribuir%20positivamente%20para%20a%20sociedade>. Acesso em: 13/11/2025.